



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)

TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista

BOLSISTA: Joanne Amorim da Silva

My beautiful broken brain é um documentário com duração de 1h 26m lançado no ano de 2014. A obra foi dirigida por Lotje Sodderland e Sophie Robinson e ganhou destaque pelas indicações aos prêmios News Documentary Emmy como Documentário de Ciência e Tecnologia Excepcional e ao Critics Choice Documentary como o Primeiro Melhor Documentário. Além disso, a obra recebeu David Lynch como produtor executivo, reconhecido por três indicações ao Oscar na categoria de melhor diretor.

O documentário registra a trajetória de Lotje Sodderland após vivenciar um acidente vascular cerebral (AVC), causado por uma predisposição genética. Dessa forma, a trama destaca o seu processo de recuperação e readaptação à rotina vivenciada antes do ocorrido, trazendo a perspectiva da protagonista a respeito do que aconteceu no dia do acidente. Além disso, acompanha todos os procedimentos médicos que foram realizados durante um ano, sendo que ao mesmo tempo expõe a visão das pessoas mais próximas à protagonista a respeito da situação.

Nesse sentido, tem-se que, logo após o acidente, Lotje apresentou dificuldade sobretudo para ler, falar, escrever e raciocinar logicamente. Isso, tornou a sua recuperação desafiadora uma vez que essas habilidades eram essenciais para o trabalho de cineasta e documentarista que exercia antes do acidente, além de estarem inseridas em seus gostos pessoais. Além disso, destaca-se o registro da internação de Lotje em uma clínica para pessoas em recuperação bem como a sua primeira viagem após o ocorrido. Assim, no decorrer da obra a protagonista interage diretamente com o interlocutor evidenciando seus medos e frustrações durante a

lenta recuperação, isso proporcionou a ela uma nova perspectiva em relação ao mundo e a si mesma.

Com isso, percebe-se que as mudanças que ocorreram na rotina de Lotje geraram um grande impacto em sua qualidade de vida, uma vez que ela se tornou dependente de apoio emocional, médico e terapêutico. Em vista disso, ressalta-se a importância de um serviço de saúde de qualidade que forneça a assistência e acompanhamento multiprofissional necessários para o tratamento dos pacientes com múltiplas necessidades. Isso reflete um impasse para a recuperação da saúde uma vez que esses sistemas são deficitários e muitas vezes inexistentes sobretudo em países subdesenvolvidos.

Além disso, observa-se que o documentário trabalha de forma central a reflexão acerca da identidade e sobre o que fundamenta a existência de cada pessoa. É notório o fato de que Lotje é constantemente definida por suas limitações, o que a coloca em uma busca pelo autoconhecimento e ressignificação. Ao mesmo tempo, o documentário aborda a questão da vulnerabilidade da vida quando mostra a mudança na percepção de estabilidade da protagonista.

Por fim, destaca-se a abordagem estética da obra, que permite a aproximação da vivência de Lotje ao interlocutor. Na imagem, a manipulação de brilho e luz representa a visão distorcida da protagonista após o derrame. Ainda, muitas vezes a gravação é realizada a partir do celular de Lotje fazendo com que sejam retratados seus momentos de reflexão e aprendizados pessoais. Dessa forma, o documentário retrata de forma tocante a jornada de recuperação da protagonista e proporciona uma percepção paralela com a realidade de quem a assiste.